

COMUNICAÇÃO

Presidente Animar

Marco Domingues

Bom dia a todas e a todos os presentes nestas Conversas Traçadas onde procuraremos partilhar visões e resultados do Roteiro Cidadania em Portugal.

Dirijo-me a vós como Presidente da ANIMAR, com a mesma humildade que referi no meu discurso de 24 de outubro de 2016 quando demos arranque formal ao Roteiro Cidadania em Portugal e aceitamos este desafio e compromisso que procurámos honrar e que culmina nesta iniciativa. O sucesso do Roteiro não é só um sucesso da ANIMAR, é também o sucesso de uma política descentralizada de animação territorial em torno das questões da Cidadania e Igualdade. É um sucesso coletivo de muitas organizações da sociedade civil, que representaram mais de 51,4% das organizações envolvidas, de câmaras municipais, escolas, redes sociais e outras, empresas, juntas de freguesia, centros de saúde, organismos públicos, autoridades policiais, universidades e politécnicos.

É também o sucesso de uma Secretária de Estado, a da Cidadania para a Igualdade, e de um Governo que apoiou uma política de envolvimento da sociedade civil, tendo em vista a resolução de problemas reais ligados à dimensão da cidadania e da igualdade, apostando num projeto de inovação social, retirando-o da lógica dos financiamentos de quadros comunitários que sabemos, quase nunca conseguem acomodar respostas sociais inovadoras aos problemas do país. Um bem haja da ANIMAR, pelo trabalho em parceria da sociedade civil com o Governo, com o objetivo de fomentar Redes e Parcerias para o desenvolvimento de estratégias de territorialização de políticas públicas na área da Cidadania e Igualdade; de mobilizar recursos a nível nacional adequados a cada contexto, de desafiar as Redes Sociais a participar ativamente no processo (enquanto modelo de governança territorial e multinível) e de promover a nível nacional (incluindo regiões autónomas) um conjunto de atividades que sensibilizaram e imprimam conciençialização às populações em temas da Cidadania e Igualdade.

É um sucesso do trabalho coletivo, onde não poderei deixar de referir a equipa que no terreno deu corpo à iniciativa, quer por parte da ANIMAR quer por parte dos microprojectos que conosco se cruzaram, fazendo 202 concelhos pararem, pensarem e agirem em prol da cidadania e igualdade. A dedicação e o empenho necessário para diariamente se estar num local diferente, a refletir sobre um tema diferente com pessoas diferentes, foi realmente um esforço acrescido que devemos valorizar e agradecer. À Ana, à Sandra, à Sofia, à Raquel, ao Ricardo e à Vanda um muito obrigado por dignificarem todos os dias este projeto e o nome da ANIMAR por esse país fora.

No final de um ano de Roteiro Cidadania em Portugal, podemos afirmar que há um movimento nacional pela cidadania e igualdade enraizado nas comunidades locais, o que aliás já vinha crescendo graças às muitas iniciativas públicas e da sociedade civil, sendo que no caso da ANIMAR, a mais emblemática será a do Dia Municipal para a Igualdade, desde 2010.

O que começou por ser apenas um projeto passou rapidamente a ser uma constelação de vários projetos e processos que procuraram fortalecer e semear outros tantos pelo resto do país. Para lá da ANIMAR, da sua rede de associados/as e entidades parceiras, houve 4 organizações que, interpeladas pelo Roteiro Cidadania em Portugal, quiseram desenvolver pequenos projetos dirigidos a públicos e com temas específicos. Estes micro – projetos

usando a marca Cidadania em Portugal complementaram a atuação do Roteiro e permitiram chegar a mais pessoas e cobrir 65% do território nacional.

O Roteiro para a Cidadania em Portugal foi uma iniciativa experimental única em Portugal, que promoveu a Cidadania e Igualdade durante 1 ano, tendo contactado em mais de 202 concelhos com mais de 1000 entidades que puseram mais de 26000 pessoas a PARAR – PENSAR – AGIR. Os micro projetos foram projetos de inovação social extremamente ricos e que complementaram a ação da equipa do Roteiro, com especial destaque junto dos/as jovens em contexto de escola. São disso exemplos:

Compartilha&Educação – Fundação Maria Rosa

O projeto reúne a experiência e as sugestões dos/as jovens de escolas de várias regiões do país, contribuindo assim para enriquecer o funcionamento e as tomadas de decisão da comunidade escolar relativamente ao sistema educativo português.

Recolheu sugestões e experiências de alunos/as do 3º ciclo e secundário, em escolas das diferentes regiões do país, relativamente ao sistema educativo; e análise para identificação dos tópicos mais relevantes. (30 escolas – uma por cada território NUTIII).

Roteiro do Diálogo Interreligioso e Cultural – Departamento de Ciências das Religiões da Universidade Lusófona

A área de Ciência das Religiões da ULHT, com o Observatório para a Liberdade Religiosa, promoveu Roteiro do Diálogo Inter-Religioso em vários municípios, com ações em bibliotecas escolares e noutras instituições interessadas, incluindo conferências e debates. O Roteiro do Diálogo Inter-religioso decorreu paralelamente ao Roteiro Cidadania em Portugal, percorrendo o país com o objetivo de promover o diálogo e a partilha de experiências sobre a Cidadania e a Igualdade, na dimensão da abordagem ao fenómeno religioso, reconhecendo e enquadrando a Diversidade Religiosa, promovendo o Respeito através do Conhecimento e do Diálogo.

Educação LGBTI – Rede ex aequo

Este projeto realizou sessões de esclarecimento nas escolas, contrariando a desinformação e a discriminação existentes no campo da educação relativamente aos temas da orientação sexual e identidade de género, resultantes da informação incorreta, preconceituosa e estereotipada transmitida, assim como de um ambiente negativo para o dia-a-dia dos jovens LGBTI quer em casa ou na rua, mas especialmente no espaço escolar. O impacto destas circunstâncias provoca em muitos destes jovens depressão, ideação e tentativa de suicídio, entre outras situações negativas tais como agressões verbais ou físicas. Estas situações só podem ser contrariadas através da criação de ambientes positivos, abertos e tolerantes em relação às pessoas LGBTI e de uma educação inclusiva para a cidadania e para os direitos humanos.

Inspira o Teu Professor – Associação Acessível Êxito

Este projeto é uma campanha que pretende aumentar o reconhecimento da missão social dos/as professores/as, contribuindo para que esta seja continuamente mais respeitada e valorizada pela sociedade (pais, mães, alunos/as e pelos próprios professores e professoras) e apetecível enquanto percurso profissional.

Como? Criando um movimento de consciencialização social: desafiando os/as alunos/as a produzir e partilhar conteúdos inspiradores, que rapidamente alcançam os/as seus colegas, professores/as, pais, mães e sociedade em geral. Ao aumentar o reconhecimento e a motivação dos/as professores/as, ambicionam inspirá-los a superar-se a si próprios, está-se a melhorar o seu desempenho nas aulas e, conseqüentemente o desempenho dos alunos e alunas.

A transformação social é um processo que, pela sua natureza, é lento e difícil, exigindo, portanto, uma grande resiliência e capacidade de adaptação por parte de quem a provoca. Acreditamos que para acelerar a mudança e a transformação social e para construir comunidades alicerçadas no profundo respeito pelos direitos humanos, é necessária uma estratégia de educação para a cidadania que seja transversal e transformadora.

Projetos como o Roteiro Cidadania em Portugal deverão ter continuidade e ampliar-se, uma vez que complementam a ação do Estado com uma componente de efetiva presença física de recursos que se consubstanciam não apenas em recursos materiais, mas também humanos possuidores de conhecimentos em várias matérias transversais e competências de facilitação e animação de grupos de diferentes idades.

Na avaliação realizada junto das entidades que receberam o Roteiro 99% respondem que estão interessadas em realizar novas atividades no futuro no quadro do Roteiro Cidadania em Portugal o que reforça a ideia de que seria pertinente dar continuidade ao projeto, ainda que na nossa opinião noutros moldes que prespetivassem o aprofundamento de processos.

A pertinência deste projeto é reafirmada por 74% de respostas que referem que as atividades não teriam sido realizadas sem o enquadramento do Roteiro, sendo que apenas 26% das atividades teriam acontecido nos seus territórios, o que demonstra a importância deste projeto e a relevância do trabalho realizado, mas sobretudo abre-nos um caminho de trabalho que é necessário e urgente realizar em torno da cidadania e igualdade nos territórios, pelas organizações aqui presentes e outras largas centenas, que pela distância ou dificuldades de agenda não puderam aqui estar.

A animação territorial de políticas públicas pressupõe uma lógica participativa e centrada nas pessoas que potencie a progressiva reflexão e consciencialização dos/as cidadãos e cidadãs para temáticas que muitas vezes não são equacionadas pela maioria da população.

A intervenção em educação para a cidadania e igualdade não pode ficar só confinada a espaços restritos, pelo contrário deve haver projetos de educação-formação mobilizadores das comunidades em geral, enquanto processo de desenvolvimento pessoal e social.

Numa educação transformadora, os métodos têm de ser participativos e responsabilizadores. Tornar o espaço público mais educativo, promotor da igualdade, com intervenções inovadoras, críticas e criativas. Nos meses de setembro e outubro, a equipa produziu um manual que está disponível no site do projeto, com o objetivo de demonstrar as vantagens e o sucesso que as metodologias da educação não formal, participativas, holísticas, centradas no/a aprendiz têm. São também as mais adequadas a trabalhar a cidadania, por estarem em consonância com a cidadania e o desenvolvimento que a ANIMAR procura promover.

Embora seja fundamental levar este tipo de ações um pouco a todo o país, consideramos que deve ser feito um esforço no sentido de privilegiar os territórios periféricos.

Tendo sido o Roteiro um momento privilegiado para o contacto com uma grande heterogeneidade de públicos, tornou-se num processo privilegiado de análise e identificação das boas práticas desenvolvidas no país e, por outro lado, dos pontos carecentes de melhoria. As questões da Cidadania e a efetivação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável passam sobretudo pela formação de todos os atores sociais/agentes de desenvolvimento

local, de forma a garantir o conhecimento e a apropriação dos princípios da cidadania. Importa também capacitar estes atores sociais para o uso eficiente dos recursos e dos meios disponíveis nos territórios, de forma a que a qualidade da sua intervenção se constitua como uma mais-valia na construção de verdadeiros espaços de inclusão.

O programa do nosso seminário versa sobretudo sobre as propostas dos Grupos de Trabalho que funcionaram durante cerca de 4 meses e que reuniram 163 organizações em torno de 10 temas, aceitando o desafio de os amadurecer, construir conjuntamente um estado da arte e linhas de ação para novas políticas de atuação. Esta foi uma dimensão que o Roteiro ganhou após 5 meses de execução do projeto, porque a ANIMAR considerou que a dimensão propositiva que estava equacionada com a Secretária de Estado desde o início do projeto, não poderia passar apenas pelas ações locais que se estavam a realizar, sendo necessário criar espaços de diálogo dedicados a um amadurecimento de propostas a apresentar aos organismos públicos.

Um especial obrigada a muitas das organizações aqui hoje presentes que aceitaram este desafio e que o levaram de forma consequente até ao fim.

A ANIMAR propôs este desafio e vai dar-lhe continuidade apoiando o trabalho das organizações que queiram dar continuidade a este trabalho coletivo. É importante como sociedade civil, que sejamos nós a fazer chegar estas propostas às várias instâncias, pelo que desafiamos desde já os coordenadores e coordenadoras dos grupos de trabalho a fazerem o levantamento das organizações públicas e privadas onde os documentos produzidos devem chegar. A ANIMAR, neste processo não pretende protagonismos, entendendo que o envio deverá ser realizado pela organização que tiver canais de comunicação mais afinados com cada instância. Este tem de ser um processo de valorização coletiva e de responsabilidade partilhada.

Como membros do Conselho Nacional para a Economia Social, Conselhos Consultivos das CCDR, membros da Comissão de Acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Rural e outras, faremos todos os esforços para levar as mensagens que se acharem mais úteis e prementes. A ANIMAR batalhará com as organizações dos grupos de trabalho para conseguirmos fazer-lhes chegar a voz da sociedade civil e conseguirmos mais e melhores políticas públicas relativamente à cidadania e igualdade.

É importante que as organizações saibam que é intenção da ANIMAR disponibilizar os recursos que detemos. A carrinha, o espólio de materiais didáticos e de divulgação de mais de 30 organizações, os materiais de merchandising que ainda sobraram, o site desenvolvido e os recursos nele contidos, que sistematizamos numa folha que se encontra no interior das pastas, estão ao serviço de todas as organizações que os quiserem utilizar.

Não quero terminar sem um obrigada à Sr.^a Secretária de Estado Rosa Monteiro por estar disponível para ouvir as organizações e encontrar novos de caminho de trabalho comuns em prol da Cidadania e da Igualdade no país.

Hoje não é o fim, hoje é o início do reforço do trabalho coletivo em torno da Cidadania e Igualdade.

Sejamos desafiadores e desafiadoras, ouçamo-nos e encontremos formas práticas de nos organizar e trabalhar coletivamente, o que já por si é um enorme desafio.